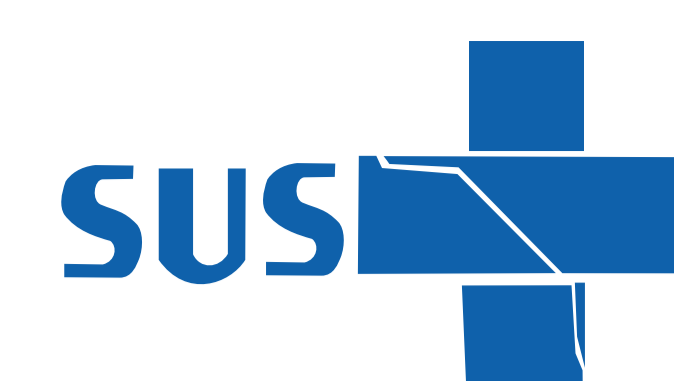




3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



“COMPANHEIRA ME AJUDA QUE EU NÃO POSSO ANDAR SÓ / EU SOZINHA ANDO BEM / MAS COM VOCÊ ANDO MELHOR” * : ACOLHIDA DE MULHERES EM UM GRUPO DE AJUDA MÚTUA EM SAÚDE MENTAL

Autora: Taciana da Silva Mariano

Coautoras: Júlia Meinhardt Cardozo, Adriana Keller e Manuela Fantoni
ESMA IAPI

O presente trabalho visa relatar a experiência da facilitação de um grupo de mulheres, que acontece semanalmente na ESMA IAPI. As mulheres que compõem o grupo estão na faixa etária de 40 - 50 anos e tiveram indicação para este a partir do acolhimento no serviço e posterior elaboração de seus PTS (Projetos Terapêuticos Singulares). Neste grupo, circulam afetos e histórias, muitas vezes atravessados pela vivência sofrida da crise em saúde mental. A partir disso, surgem novos caminhos coletivos de cuidado e saúde, evidenciando a força da solidariedade e a potência da busca por autonomia. A metodologia proposta vem sendo amparada pelo que Vasconcelos, Lotfi, Braz, Lorenzo e Reis (2013) propõem no Manual de Ajuda e Suporte Mútuos em Saúde Mental, uma vez que “A ajuda mútua visa primordialmente à acolhida, à troca de experiências e de apoio emocional, realizadas em grupos compostos, na medida do possível, apenas por pessoas com

problemas comuns, que partilham do mesmo tipo de sofrimento.” (p. 24). Portanto, a partir desse ser-mulher, desenham-se comuns, visando o cuidado em liberdade que se propõe a Luta Antimanicomial.



REFERÊNCIA:

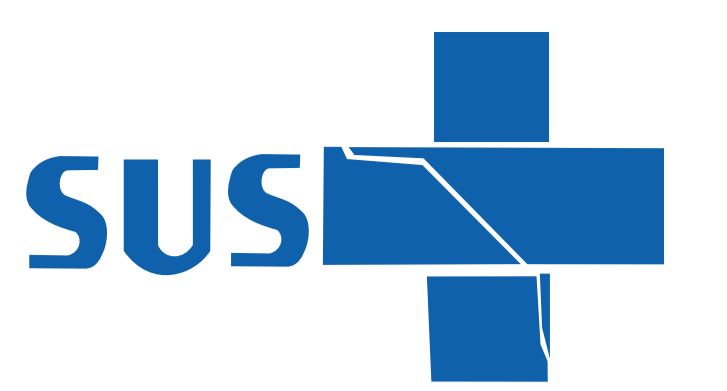
VASCONCELOS, Eduardo Mourão; LOTFI, Glória; BRAZ, Rosaura; LORENZO, Rosaura di; REIS, Tatiana Rangel. Manual Ajuda e Suporte Mútuos em Saúde Mental: para facilitadores, trabalhadores e profissionais de saúde e saúde mental. Rio de Janeiro: Transversões, 2013.

*Este é um trecho de uma música que marca inúmeros manifestos do movimento e que retrata a sororidade: termo que vem ganhando força e simboliza a união entre as mulheres e desconstrói a ideia de que todas são rivais.

Fonte: <https://edicaodobrasil.com.br/2018/03/02/8-de-marco-dia-de-celebrar-uniao-entre-mulheres/>



3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



BANHO SOLIDÁRIO

Autor: Everton Gomes

Coautoras: Jéssica, Eliane, Leandro, Cinara, Fabiane
Unidade de Saúde Assis Brasil

Apresentação:

Rotina do banho solidário com retomada na unidade de saúde após enchente.

Justificativa e objetivos:

O grupo foi criado para fortalecer o vínculo com usuários em situação de rua, oferecendo refeições, banhos, itens de higiene e roupas, incentivando o autocuidado. Também visa facilitar o acesso aos serviços de saúde disponíveis na Unidade, incluindo acompanhamento de enfermagem, testes rápidos e atendimentos médicos e odontológicos.

Desenvolvimento:

O projeto acontece semanalmente às sextas-feiras, às 13h, com a participação dos profissionais responsáveis pelo preparo das refeições, distribuição de itens de higiene e toalhas de banho, organização do atendimento individual e encaminhamentos. Conta também com o apoio da comunidade, que contribui com a

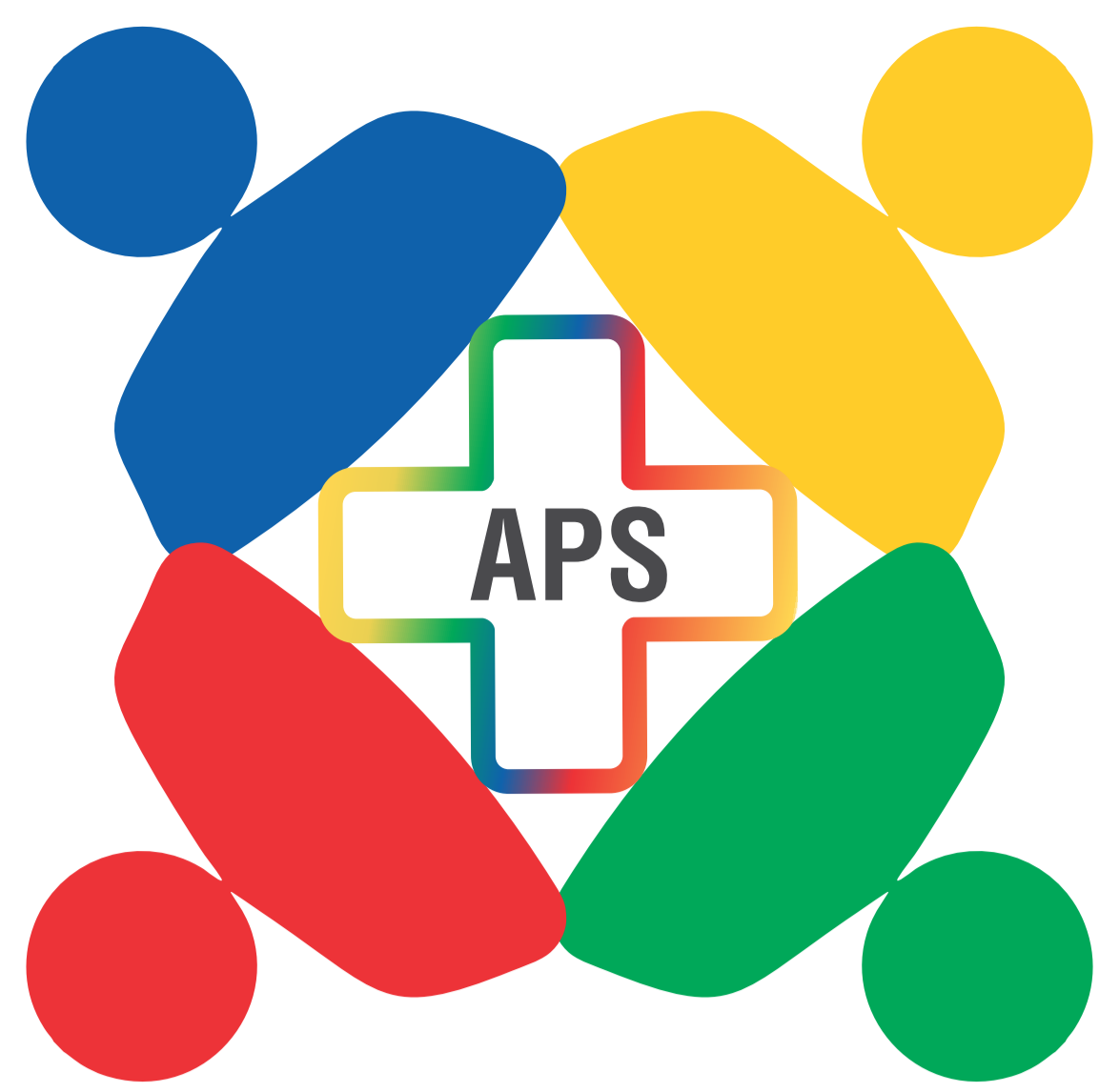
higienização das toalhas e doações, sendo fundamental para garantir um atendimento eficaz aos usuários em situação de vulnerabilidade.

Resultados:

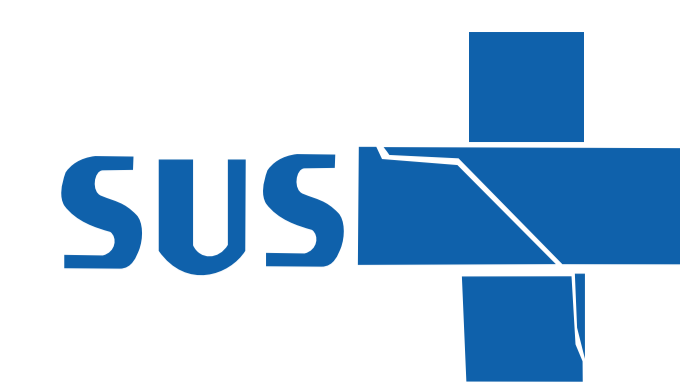
Desde sua criação, o projeto tem ganhado cada vez mais visibilidade, com um número crescente de usuários que demonstram satisfação com a iniciativa. Muitos, que antes não acessavam serviços de saúde, agora têm acompanhamento regular e utilizam serviços assistenciais. Em alguns casos, a participação no projeto tem sido a porta de entrada para o início de tratamentos e acompanhamento de saúde.

Conclusão e considerações finais:

O projeto fortalece o vínculo com usuários em situação de rua, oferecendo cuidados básicos como alimentação e higiene, além de facilitar o acesso a serviços de saúde e assistência. Com o apoio da rede e comunidade, tem melhorado a qualidade de vida dos participantes, promovendo cuidados contínuos e iniciando tratamentos essenciais.



3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



BUSCA ATIVA: USUÁRIOS EM PERDA DE SEGUIMENTO NO TRATAMENTO DO HIV/AIDS

Autora: Vanessa Verona

Coautoras: Yasmin do Amaral; Maria Eduarda Pasquotto

SAE IAPI

Apresentação:

A busca ativa realizada pelo serviço visa o (re)estabelecimento e o fortalecimento do vínculo do usuário com o Serviço de Atendimento Especializado em Tuberculose IST, HIV/AIDS IAPI (SAE IAPI), além de possibilitar conhecer sua situação atual e os fatores da não adesão e/ou tratamento irregular do agravo.

Justificativa:

Conforme o último Boletim epidemiológico do Município (2023), Porto Alegre vivencia uma epidemia generalizada de HIV/AIDS sendo a capital brasileira com o maior coeficiente de mortalidade por AIDS, com 23,8 óbitos por 100 mil habitantes.

Objetivo:

Realizar a busca ativa de usuários em perda de seguimento do tratamento do HIV/AIDS a fim de

retomar o acompanhamento desses e diminuir os riscos de doença avançada, óbito e transmissibilidade.

Desenvolvimento:

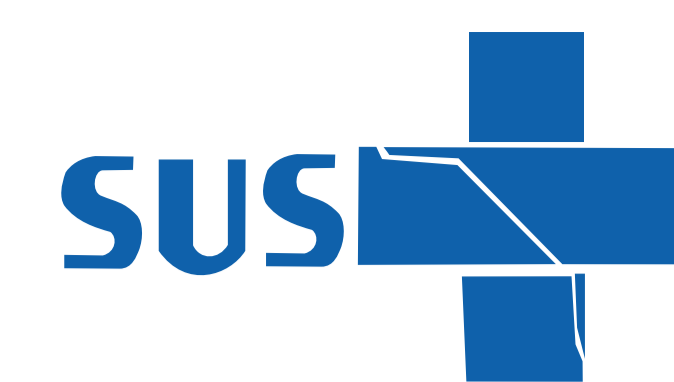
O projeto A hora é Agora juntamente com o SAE IAPI realiza a busca ativa de usuários cadastrados na UDM SAE IAPI com atraso de 100 dias ou mais na retirada de antirretrovirais (TARV), através de contato telefônico, WhatsApp, US de referência, entre outros. Resultados: Foram realizados nos últimos 8 meses, 392 contatos, destes 25,5% retomaram seu acompanhamento e retirada de TARV.

Conclusão:

A abordagem deve ser centrada no sujeito, levando em consideração aspectos éticos relacionados a estigma e discriminação e o direito à manutenção do sigilo acerca do diagnóstico.



3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



A CAIXINHA DE MEDICAMENTOS DA DONA JUREMA

Autora: Michelle Jaime

Unidade de Saúde Rubem Berta

Durante os atendimentos diários da unidade, nos deparamos com um contexto desafiador na área da saúde: adesão ao tratamento devido ao analfabetismo. Tal fato é uma barreira que compromete o uso correto de medicamentos, resultando na interrupção do tratamento e no acesso excessivo aos serviços de saúde.

A Sra Jurema procurou atendimento dizendo não estar bem nos últimos meses; cardiopata e hipertensa, mora sozinha em um apartamento no 4º andar sem elevador, tendo muita dificuldade para sair de casa, contando com a ajuda dos familiares e vizinhos. Identificamos que ela não conseguia tomar as medicações corretamente pois não sabia ler. Organizamos então para ajudá-la uma "Caixinha de Remédios", de forma que ela conseguisse identificar as medicações e os horários. Entregamos a caixinha, com as medicações separadas, e explicamos como utilizar. Emocionada,

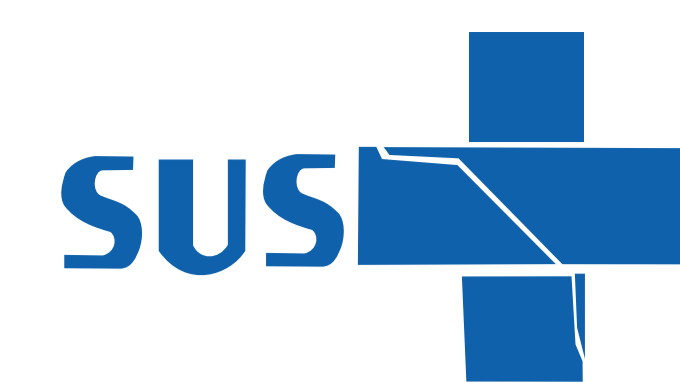
nos agradeceu pelo cuidado que recebeu e falou que agora conseguiria tomar os medicamentos corretamente. Mantivemos o acompanhamento na unidade; ela voltou no mês subsequente com a caixa para reorganização mensal. A paciente diz que teve melhora de seu quadro geral de saúde, está se sentindo mais disposta, consegue sair de casa com mais frequência e sem se cansar, conseguiu limpar e varrer a casa novamente.

Através da identificação do problema, implementamos uma solução simples e eficaz, voltada à necessidade da paciente. O resultado positivo fortaleceu o vínculo entre o serviço de saúde e a usuária, refletindo o nosso compromisso como profissionais e equipe em adaptar as práticas de cuidado às necessidades individuais, garantindo acesso e atendimento de qualidade.





3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO ENFRENTAMENTO ÀS ENCHENTES

Autor: Daniel Figueiró Olivero

Coautoras: Andrea Caroline Garrido Ferreira, Bibiana Gonzalez
CHA Vida

Em 10 de julho de 2024, tiveram início as atividades do Centro Humanitário de Acolhimento Vida (CHA VIDA), que desde então acolhe, em média, 400 pessoas. O espaço foi criado para atender não apenas vítimas das enchentes, mas também pessoas em situação de rua, com deficiência, idosos, pessoas com doenças mentais e sofrimento psíquico, além de outras em condições de desproteção social.

A atuação da equipe multiprofissional, em parceria com a unidade de saúde, foi essencial para a criação e execução de fluxos de atendimento. Durante os processos, vínculos foram estabelecidos e uma rede própria foi criada para tratar casos de média e alta complexidade. A equipe de saúde tornou-se referência, garantindo comunicação eficaz entre os equipamentos e políticas envolvidas e assegurando os direitos dos atendidos.

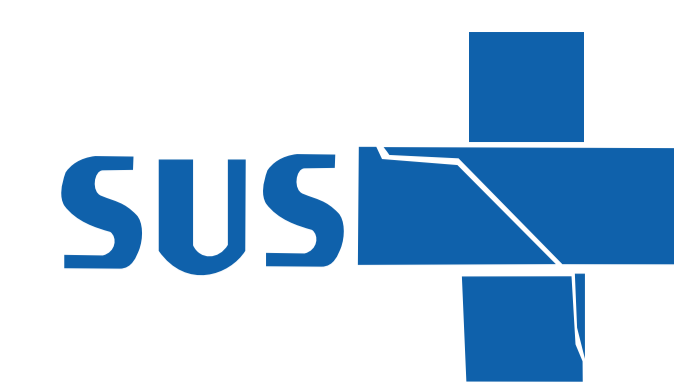
Além de realizar triagens na chegada ao CHA VIDA, a equipe promoveu a socialização das informações e, em parceria com serviços especializados, desenvolveu ações de controle de doenças infectocontagiosas, como HIV e tuberculose. Também foram realizadas atividades socioeducativas, campanhas de vacinação e ações mensais, como o Outubro Rosa. Para garantir direitos essenciais, houve articulação com CAPS, Conselho Tutelar, Defensoria Pública e outras instituições.

Conclui-se que o trabalho multiprofissional no CHA VIDA garantiu a proteção social e os direitos à saúde dos moradores, adotando um olhar biopsicossocial que respeitou as particularidades de cada indivíduo, consolidando o espaço como referência em acolhimento e assistência.





3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



EQUIPES eMULTI OXIGENANDO A REDE

Autora: Amanda Regina de Araujo Faria

Coautores: Aline da Silva Andrezza, Marcia Boeira da Silva Rocha

Equipes eMulti na Zona Norte de Porto Alegre

Justificativa e objetivos:

A implementação das equipes eMulti, conforme a Portaria GM/MS N° 635/2023, visa ampliar as práticas de saúde na Atenção Primária e no Território, especialmente após as enchentes que afetaram o Rio Grande do Sul. A Portaria SES N° 336/2024 assegurou o financiamento necessário para fortalecer a integração entre Atenção Psicossocial e Atenção Básica.

Desenvolvimento:

No cenário pós-enchente, a população gaúcha enfrenta desafios como doenças respiratórias, crônicas e parasitárias, além da intensificação de problemas de saúde mental. A iniciativa eMulti busca atender essas necessidades por meio de uma abordagem que integra conceitos de território, interdisciplinaridade, integralidade e corresponsabilização do cuidado, alinhados às Políticas Públicas de Saúde e Saúde Mental.

Resultados: As equipes eMulti são

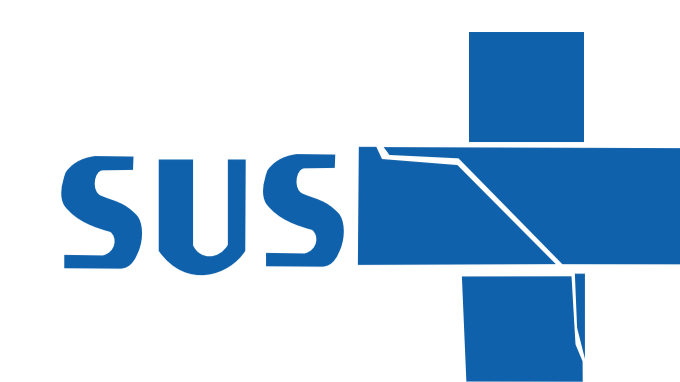
gerenciadas pelo Grupo Hospitalar Santa Casa e compostas por 6 psicólogos, 2 assistentes sociais e 1 terapeuta ocupacional, distribuídos em 11 Unidades de Saúde (US) na Zona Norte de Porto Alegre. A equipe responsável por este relato atua nas Unidades de Saúde São Borja, São Cristóvão, Nova Gleba e Rubem Berta, com 2 psicólogas e 1 terapeuta ocupacional. Até o momento, foram realizados 169 acolhimentos, além de atividades como matriciamentos, interconsultas, visitas domiciliares e dinâmicas grupais.

Considerações finais:

A atuação interdisciplinar tem sensibilizado tanto a população quanto os profissionais de saúde, revitalizando formas de cuidado e ampliando a compreensão do sofrimento humano. Este trabalho fortalece a atenção à diversidade social e cultural dos territórios, enriquecendo o cotidiano das Unidades de Saúde e do trabalho da Atenção Primária à Saúde (APS).



3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



ACOMPANHAMENTO DE PACIENTE COM TUBERCULOSE EXTENSA EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Autora: Franciscler Bolzan Turquiello

Coautores: Arturo Quispe Tito e Regina Souza Heberle

Unidade de Saúde Vila Elizabeth

Apresentação

Relato da experiência de acompanhamento de um paciente com tuberculose pulmonar extensa em condições de vulnerabilidade social, abordando desafios como a adesão ao tratamento e intercorrências devido a desastres naturais.

Justificativa e objetivos

A experiência foi motivada pela necessidade de garantir adesão ao tratamento e cuidado contínuo diante de dificuldades sociais e de acesso. O objetivo foi oferecer suporte integral, assegurando o tratamento e o acompanhamento clínico do paciente.

Desenvolvimento

Em outubro de 2023, o paciente procurou a US com emagrecimento e dispneia. Exames confirmaram tuberculose pulmonar com sensibilidade à rifampicina. Após internação e início do tratamento com RHZE, enfrentou dificuldades de

deslocamento ao CRTB, preferindo acompanhamento na US.

Durante o tratamento, foi internado por complicações e, após uma enchente, perdeu receitas e medicamentos. A equipe garantiu a continuidade do cuidado, fornecendo medicamentos e realizando visitas domiciliares. Após nove meses de tratamento, obteve alta por cura em agosto de 2024.

Resultados

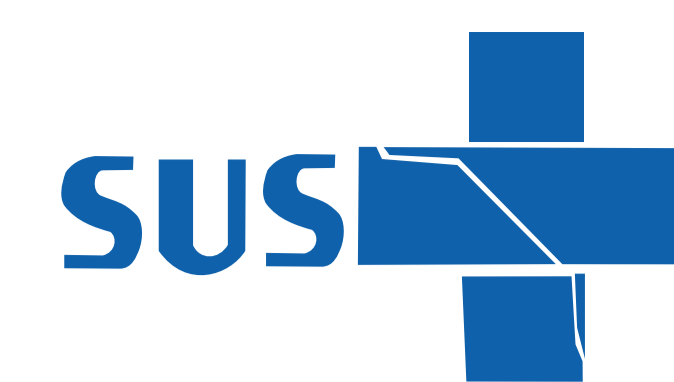
A integração entre US e CRTB foi essencial para superar barreiras e garantir adesão. Além disso, a parceira do paciente realizou tratamento para ILTB, ampliando o impacto do cuidado na comunidade.

Conclusão/Considerações Finais

O caso reforça a importância do cuidado humanizado e da articulação entre serviços para alcançar a cura em cenários complexos. A experiência ilustra boas práticas na atenção primária e especializada do SUS.



3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



A RESILIÊNCIA DAS EQUIPES DE ENFERMAGEM DAS ILHAS EM MEIO AO CAOS

Autora: Rafaela Roda Foljarini de Oliveira
Unidades de Saúde Ilhas: do Pavão, Marinheiros e Pintada

Coautora: Franciele dos Santos Moreira

A resiliência no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) pode ser entendida como a capacidade do sistema de se adaptar, se fortalecer e continuar a oferecer serviços de saúde eficientes, mesmo diante de desafios e adversidades, como desastres naturais ou sobrecarga dos serviços.

Resiliência é a palavra que define as equipes de saúde das Ilhas, dentro de vários momentos caóticos vividos no último ano, com 3 enchentes atingindo o território. No qual os profissionais perderam suas referências de local de trabalho, perderam rotinas e fluxos devido a instabilidade do cenário e a incerteza do recuo ou avanço da altura das águas do rio.

As equipes das ilhas apresentaram um extraordinário poder de resiliência, dentre tantas mudanças diárias de fluxos, rotinas, locais de trabalho que dividiam-se entre abrigos, unidades móveis, ações itinerantes na BR e

ações de barco para acessar a população ainda ilhada.

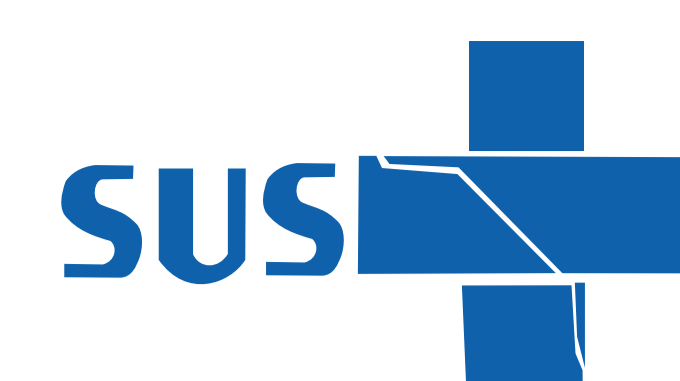
Apesar do cansaço físico e emocionalmente abalados mantiveram em todos os momentos a resiliência e a empatia para assim buscar os pacientes onde quer que estes estivessem, sejam barracas, abrigos, tendas ou ilhados. Depararam-se com os usuários que antes atendiam dentro de suas unidades e que neste cenário caótico que estávamos vivendo também os confortaram com um abraço após perderem suas histórias de vida.

Pensando no que é resiliência dentro do contexto SUS, as equipes de saúde das Ilhas se mantiveram alinhadas aos seus princípios fundamentais, garantindo que os serviços de saúde se mantivessem acessíveis, equitativos e de qualidade, independentemente das dificuldades enfrentadas.





3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



UM CASE DE SUCESSO RELACIONADO À EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE

Autora: Adriana Maria Lehnhard
Unidade de Saúde São Cristóvão

Coautora: Gabriela de Luca

No dia 23 de fevereiro de 2024 a paciente S.M.K, 60 anos, compareceu à Oral sem slide para participar do Grupo HIPERDIA (grupo de acompanhamento de pacientes hipertensos e diabéticos). Neste grupo eram aferidos sinais vitais, ofertadas consultas, agendados exames preventivos de saúde da mulher, solicitação de exames, aplicação de vacina de calendário e encaminhamento para especialistas em casos específicos.

No grupo, foram abordados assuntos relativos à saúde da mulher e orientações sobre a saúde bucal. Desta forma, a paciente compreendendo a importância do cuidado, solicitou atendimento odontológico e o pedido da mamografia de rotina que não realizava há mais de 20 anos.

Em março, retorna com o resultado da mamografia, apresentando suspeita elevada de malignidade. Desta forma, foi imediatamente encaminhada via Gercon, sistema de gerenciamento de consultas do Município, para a especialidade de Oncologia da Mama.

Logo em abril, teve a primeira consulta com Oncologista na Santa Casa e no mês seguinte realizou a cirurgia para retirada do nódulo. Depois da cirurgia realizou 15 sessões de radioterapia.

Neste momento, segue em acompanhamento ambulatorial.

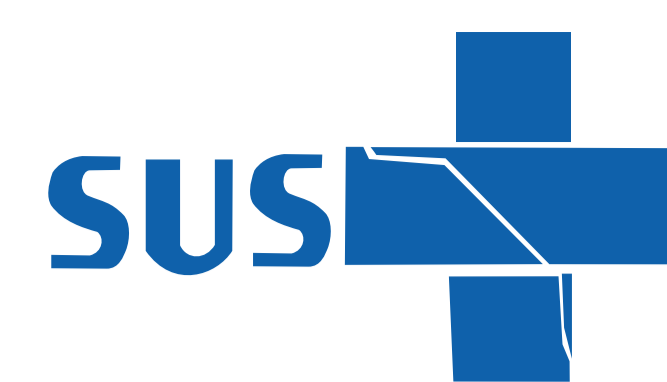
Importante ressaltar que mesmo após o encaminhamento para o serviço especializado, a paciente manteve-se vinculada a nossa equipe compartilhando conosco seu processo de tratamento.

O principal diferencial deste caso é poder demonstrar o papel fundamental da APS na educação e prevenção em saúde. Conseguimos através da solicitação adequada do exame de rotina identificar a doença em tempo hábil e encaminhar ao serviço de referência, que com excelência e agilidade conduziram o tratamento da paciente.





3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



ACUPUNTURA NA UNIDADE DE SAÚDE JARDIM ITU - CUIDADO E FORMAÇÃO

Autora: Elenara Knob de Freitas
Unidade de Saúde Jardim Itu

Apresentação

Introdução da Acupuntura para usuários da US Jardim Itu com treinamento de residentes de Medicina de Família e Comunidade

Justificativa/Objetivos

É relevante a queixa de dor osteomuscular/miofascial na Atenção Básica, ocupando espaço significativo nos atendimentos na demanda espontânea e programada. Tal realidade é gritante na US Jardim Itu cuja população conta com grande número de idosos. Esses pacientes exigem encaminhamentos diversos para o setor secundário - gerando fila de espera -, significativo uso de medicamentos, procedimentos de enfermagem e inúmeras consultas sendo, alguns, hiperconsultadores.

Desenvolvimento

Enquanto preceptora da Residência de MFC do GHC e acupunturista, introduzi aos usuários com dor osteomuscular/miofascial com diagnóstico estabelecido além de

agulhamento a seco e eletroestimulação, a Acupuntura. Em paralelo, há o treinamento de residentes para os principais procedimentos e pontos. As agulhas são fornecidas pela Gerência de Atenção Primária do GHC.

Resultados

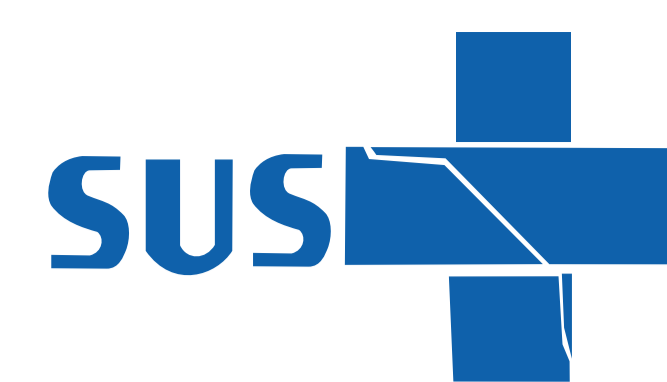
Há grande satisfação dos usuários com alívio de sintomas e melhoria da qualidade de vida. A formação dos residentes é relevante para que mais pessoas possam se beneficiar da prática, sendo de baixo custo, treinamento possível e facilmente replicável em outros cenários.

Conclusão/Considerações finais

Com abordagem no território, há redução de encaminhamentos e por conseguinte, da fila do setor secundário. Há redução do uso de antiinflamatórios e analgésicos, do número de consultas por usuário que tem no alívio de suas dores, grande incremento na qualidade de vida.



3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



AÇÕES DE PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA AS EQUIPES DE SAÚDE DA CSN- FORTALECENDO A REDE DE CUIDADO NO COMBATE À TUBERCULOSE

Autora: Graziela Federizzi Massia

Coautoras: Carolina Mariante de Abreu e Renata Ullman

CRTB Navegantes

O trabalho visa compartilhar a experiência das ações e atividades desenvolvidas pela equipe do CRTB Navegantes, que visa acima de tudo criar vínculo com as equipes de Saúde e outros setores da rede de cuidado relacionadas e envolvidas com a Tuberculose. O objetivo é que além de capacitar as equipes, possamos compartilhar o protocolo de tratamento da TB ativa e latente, padronizar atendimento e aumentar a interação entre CRTB e Aps.

Através da educação permanente junto das equipes da APS, dando suporte necessário desde o diagnóstico até a cura, com foco na prevenção e investigação visando interromper a cadeia de transmissão. Foi construído o GT de Tuberculose, com o intuito de esclarecer dúvidas, discutir casos e compartilhar o cuidado. Além disso, realizamos várias ações em conjunto com as US quando a necessidade de investigar contatos em clínicas, ILps através de aplicação de Ppd,

orientação, busca de sintomáticos respiratórios.

Outra parceria muito significativa é com o Centro POP 3, fundamental na adesão e tratamento dos pacientes com TB que acessam o espaço.

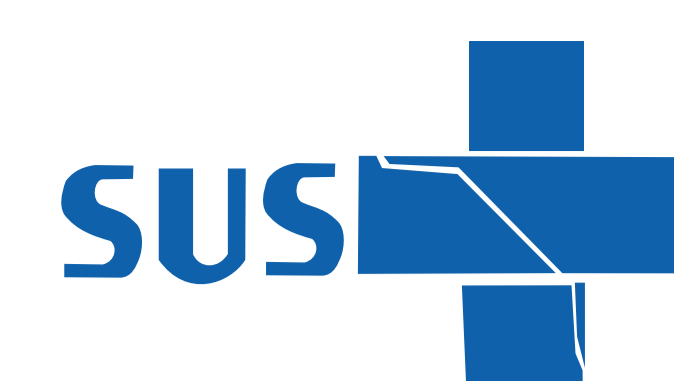
São experiências e trocas muito positivas para os serviços como um todo, mas em especial na adesão e tratamento, cura e prevenção à tuberculose.

Como resultado das ações desenvolvidas pela equipe do CRTB, conseguimos melhorar a adesão ao tratamento, ampliar a rede de cuidados e troca de conhecimentos e experiências.





3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



AGULHAMENTO NO TRATAMENTO DA DOR OROFACIAL

Autora: Débora de Cássia Ávila da Silva

Coautoras: Marciele Cristiane Spanenberg Fuhr e Marguit Arnold Trilha

CF IAPI - Área 14 odontologia

Apresentação

O agulhamento seco (ou dry needling) é uma PICS eficiente no tratamento das dores musculares de origem orofacial.

Justificativa e objetivos

Considerando a alta prevalência das dores orofaciais na população, esta experiência tem como objetivo garantir uma resposta mais efetiva da odontologia.

Desenvolvimento

É possível perceber como pontos críticos para a implementação da prática na US:

- Baixo número de profissionais habilitados na técnica;
- Preconceito com as PICS (profissionais e usuários);
- Desconhecimento das indicações e resolutividade (profissionais e usuários);

Para transpor o primeiro obstáculo, multipliquei o conhecimento com as residentes da REMAPS. Para os últimos, busquei dentro da equipe colegas acometidos por DTMs. Os

resultados positivos do dry needling neste público culminaram no encaminhamento de pacientes.

Resultados

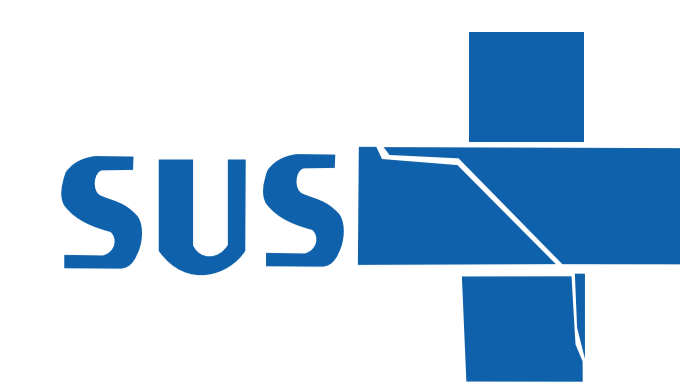
O resultado é muito positivo, não há efeitos colaterais, o alívio da dor é imediato sem uso de medicamentos e a aceitação por parte dos pacientes é boa. Dentre os que nunca experienciaram, vários se submeteram a abordagem com baixas expectativas e foram positivamente surpreendidos.

Conclusão/Considerações finais

A implementação do agulhamento seco amplia a resolutividade da APS, sendo de baixo custo de operacionalização e reduzindo a necessidade de terapia medicamentosa. Seu tempo de aplicação é compatível com o tempo de consulta determinado pelo protocolo municipal, possibilitando, assim, sua implementação imediatamente após a capacitação do dentista.



3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE NA APS: ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO HUMANIZADO ATRAVÉS DO USO DE EQUIPO MÓVEL

Autora: Ingrid dos Anjos Almeida

Coautoras: Luara do Nascimento do Amaral e Patrycia Dutra

Unidade de Saúde Santa Rosa

A experiência surgiu a partir da necessidade de visita domiciliar a um paciente acamado que tinha dor de dente e que não possuía acesso e resolutividade de seu caso à beira leito de maneira conservadora.

Garantir a integralidade à saúde odontológica de pacientes que possuam dificuldade de acesso às Unidade de Saúde, mostrando a importância do equipo móvel odontológico como um meio para alcançar a equidade aos tratamentos odontológicos.

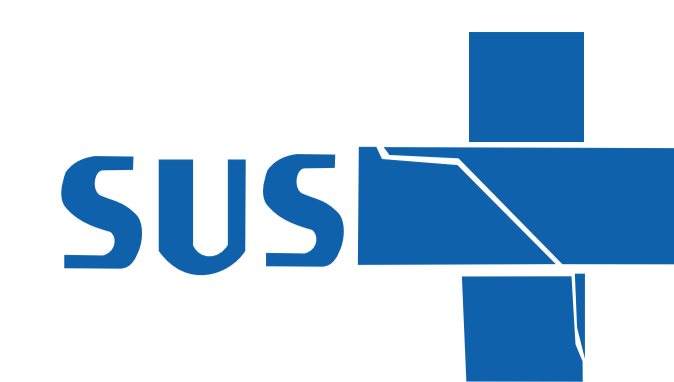
A responsável pelo paciente buscou a US Santa Rosa devido a queixa de dor de dente. A equipe realizou visita domiciliar ao usuário, onde o mesmo foi diagnosticado com cárie dentária em um dente posterior. Como o paciente é acamado, foi ofertada a realização

de exodontia do dente à beira leito. O equipo odontológico portátil possui peças comuns a consultório tradicional, onde são utilizadas as mesmas peças necessárias para atender as exigências diárias de um dentista. Este novo equipamento possibilitou a mudança em nossa conduta, visto que agora seria possível recuperar este dente a partir de procedimento restaurador.

Consideramos este um caso de sucesso, pois devemos sempre prezar pela preservação dos elementos dentais e evitar procedimentos invasivos e mutiladores, garantindo um atendimento integral e com equidade a saúde odontológica dos pacientes.



3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



FESTA DO DIA D - DIVERTIDAMENTE IMUNIZADO: UNIDADE DE SAÚDE PP2, BECO DOS COQUEIROS, COMUNIDADE E ESCOLAS

Autor: Renan Martins Pereira

Coautoras: Kamila Mattos, Luana Saibro, Jussana Ramos e Oraidia
Unidade de Saúde Beco dos Coqueiros e Passo das Pedras II

Com o objetivo de melhorar os baixos índices de vacinação infantil no bairro Passo das Pedras e em Porto Alegre, a Unidade de Saúde PP2 uniu forças com as escolas Alan Maria Tereza e Jerusalém, lideranças e a comunidade para promover uma ação inovadora e acolhedora. A iniciativa combinou educação e saúde, criando um evento lúdico e educativo que impactou positivamente a comunidade.

Planejada com meses de antecedência, a ação envolveu profissionais de saúde, educadores e líderes comunitários, oferecendo palestras, jogos, brincadeiras, apresentações e um ambiente decorado com o tema do filme Divertidamente. As crianças foram vacinadas em um espaço organizado para evitar aglomerações, enquanto atividades educativas conscientizavam os pais

sobre a importância da saúde infantil.

No dia 23/11/2024, a festa transformou a rua da escola e do posto em um espaço alegre, com brinquedos infláveis, música, alimentos e a presença dos personagens Zé Gotinha, Chaves e Chiquinha. Durante o evento, mais de 500 crianças foram vacinadas e avaliadas, com 118 triagens do Bolsa Família realizadas.

O evento superou desafios logísticos e emocionais, garantindo um ambiente seguro e acolhedor. Além de aumentar significativamente a cobertura vacinal, proporcionou momentos de alegria em uma comunidade vulnerável. A expectativa é replicar essa ação anualmente, consolidando-a como um modelo de promoção da saúde preventiva e comunitária.